

MEMÓRIA

A inexplicável arte de nascer índio

Médico curitibano vai transformar filmes e material fotográfico dos anos 70 em CD-Rom sobre índios do sul do país

Danielle Brito

O antigo espaço de trabalho do ginecologista Cláudio Paciornik no quarto andar de um edifício no centro da cidade reflete bem o amor do médico por uma face da cultura brasileira que pouco tem a ver com a medicina. Entre dezenas de rolos de filmes, projetores e arquivos de fotografia sobrevivem imagens de índios do sul do Brasil captadas na década de 70 pelo doutor e sua equipe. A expedição, que seguia pelas reservas estabelecendo contato e realizando exames preventivos contra o câncer em índias, acabou por perpetuar imagens raras já reunidas em um filme e que agora estão prestes a virar o CD-Rom intitulado *Memória - A Arte de Nascer Índio*.

Foram várias viagens entre 1973 e 1979 coletando imagens em slides e 16 mm. As centenas de horas de filmagens originaram o filme de 20 minutos *Índios do Brasil*, exibido nos anos 80 pela extinta Embrafilme. O material todo resultou em aproximadamente 500 cromos, transcrições de entrevistas com índios e textos com interpretações culturais, sociais e antropológicas sobre a realidade observada nas reservas. Preocupado com a conservação dos originais — que podem sofrer alteração com os anos e com as intempéries do tempo — e sempre atento às novas tecnologias, Cláudio Paciornik parte agora para uma nova versão restaurada do filme. "Agora temos condições de utilizar vários tipos de linguagem", diz, se referindo ao projeto que irá digitalizar as imagens em betacam e CD-Rom para finalizar *A Arte de Nascer Índio*.

Doutor Cláudio conta que as viagens eram feitas em uma caminhonete por reservas espalhadas nos três estados do sul. Os integrantes da equipe — que

variavam entre o médico, enfermeira, sociólogo, psicólogo e, depois, produção — ficavam acomodados nas instalações da FUNAI. "Os pacientes eram trazidos para serem tratados aqui e depois voltavam para a reserva", relata.

Para realizar entrevistas e imagens das tribos, a equipe precisava de um arsenal grande de filmes. Como os lugares tinham acesso difícil, o médico fazia esquema com as fornecedoras que garantiam o abastecimento do material. Às vezes eles ganhavam

companhia de um amigo jornalista que ajudava a captar os ângulos mais apropriados. O original *Índios do Brasil* tornou-se um documentário que ganhou até prêmio de melhor som direto em um festival. "A intenção não era só mostrar o índio

e sua agricultura. Era mostrar a vida do índio, esse é o valor", menciona.

Batina de padre

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, os índios começaram a ser catequizados pelos jesuítas. Para a igreja católica, o hábito de ficar nu era pecado. Obrigados a se cobrir, os índios passaram a se vestir com uma espécie de batina copiada de seus únicos modelos, os padres. Essa influência pode ser vista claramente nas imagens de Paciornik.

A convivência com os nativos rendeu histórias curiosas que o médico lembra com prazer. Certa vez o pneu da caminhonete que transportava a equipe furou no meio de um conflito no qual "homens brancos" armados queriam explorar as matas da reserva — era a Nunuai no Rio Grande do Sul — e foram recebidos com armas de guerra pelos índios. Passado o primeiro instante, a tensão se dissipou e ele foi ajudado. "O índio guarda muita sabedoria. O conhecimento é passado de geração para geração", diz.

Foi essa sabedoria indígena que



Apesar de conservarem sua cultura, os índios sofrem influências desde a época dos jesuítas.

deu início a reflexões do médico acerca de métodos utilizados nas tribos que poderiam ser adaptados nos centros urbanos. É o caso do parto vertical de cócoras que, garante, mudou sua visão médica. Ele cita também hábitos de amamentação e o comportamento dos pais em relação aos filhos. "Hoje não se discute que a mãe tem que ficar perto do filho depois do nascimento. São coisas que a gente aprendeu com os índios", menciona.

Um dos momentos mais expressivos captados pelas lentes do doutor foi a gravação de um índio kaingangue entoando uma velha cantiga. Depois se soube que era o único registro dessa origem em todo o Brasil. "O trabalho adquire uma importância grande não por ser um trabalho meu, mas pela falta de trabalho dos outros, pela falta de

preservação". O médico acredita que com o CD-Rom, estará ajudando a mostrar o valor das tradições indígenas. "Isso faz parte da nossa história, faz parte da composição do povo brasileiro"

Por enquanto o projeto, já aprovado pela Lei Municipal de Incentivo a Cultura, aguarda recursos para ser viabilizado. Paralelamente, doutor Cláudio tenta realizar outro CD-Rom sobre o parto de cócoras. O trabalho trará fotos e imagens colhidas no momento do parto das índias e a iconografia do parto, com a história do nascimento através de uma coleção de cromos de diversas partes do mundo. "Na verdade, são dois projetos paralelos e complementares".

Crianças das reservas: nascimento através do parto de cócoras.

